Interpretação do plano de manutenção e proposta de novo plano utilizando a solução de predição desenvolvida

Anteriormente, para garantir a manutenção preventiva de todos os assets, utilizava-se o valor de ciclo de falha mínimo conhecido do sistema (128). Ou seja, numa abordagem conservativa e totalmente preventiva, porém não econômica, realizava-se a manutenção de todos os assets a cada 128 ciclos. A perda econômica para esse cenário pode ser calculada como o número total de assets (100) vezes o erro absoluto médio (78) [slide "Our system"]; portanto, totalizando 7.800 ciclos desperdiçados.

Ao invés de utilizar o valor de ciclo de falha mínimo, é possível utilizar um valor maior, em função da média (206) e do desvio-padrão (46) conhecidos do sistema [slide "Our system"]. Porém, nesse caso, tolera-se parcialmente a manutenção corretiva dos assets. Por exemplo, considerando-se a distribuição Gaussiana, realizar a manutenção a cada 160 ciclos ao invés de 128 (média subtraída de um desvio-padrão), corresponderia a 16% de manutenção corretiva, com contrapartida da menor perda por manutenção precoce (< 7.800).

Conhecer antecipadamente o momento da falha de cada asset em função das respostas do sistema diminui tanto a perda econômica devido à manutenção precoce quanto a porcentagem de manutenção corretiva tolerada.

Por exemplo, assumindo que os erros obtidos pela solução proposta, que foram simulados com os dados de validação, se aplicam também aos dados de teste: 66 (erro máximo) e 18 (erro médio) [slide "Model analysis"], o cenário de manutenção totalmente preventiva seria o seguinte [SUZ-139],

1. a partir do valor de ciclo de falha mínimo conhecido do sistema (128) subtraído do valor de erro máximo (66), iniciaria-se a predição de falha do asset;

2. caso a predição da vida útil restante (rul) seja igual ou menor do que 66 (valor limite de decisão de manutenção), a manutenção deve ser realizada. Caso contrário, a predição deve se repetir no próximo ciclo de operação.

Nesse cenário, a perda econômica devido à imprecisão na predição da 'rul' também pode ser calculada. Ela corresponde ao número total de assets (100) vezes o erro absoluto médio (18); portanto, totalizando 1.800 ciclos desperdiçados. Ou seja, 77% de economia com relação ao plano de manutenção inicial.

Para assumir parcialmente a manutenção corretiva, é possível substituir o valor de erro máximo 66 por uma função do erro médio e do desvio-padrão (18 e aprox. 16, respectivamente) [SUZ-139 @SUZ-182]. Por exemplo, considerando a distribuição uma Gaussiana, basear-se no valor de erro 34 ao invés de 66 (média adicionada de um desvio-padrão), corresponderia a 16% de manutenção corretiva, com contrapartida da menor perda por manutenção precoce (< 1.800). Outra possibilidade é considerar dois desvios-padrão, baseando-se no valor de erro 50 ao invés de 66, o que corresponderia a 3% de manutenção corretiva.

Uma abordagem adicional que pode ser aplicada tem semelhança com a estatística Bayesiana. 1. A distribuição dos ciclos de falha atuais do sistema é conhecida. 2. Essa distribuição deve ser transformada para outra que represente os assets com ciclos realizados maior do que alguns valores limites definidos. 3. Iniciando-se um novo lote de assets, com características similares, a cada manutenção (guiada por um valor limite de decisão de manutenção dinâmico) ou nova falha do asset (considerando a parcela de manutenção corretiva tolerada), a distribuição dos assets com ciclos realizados acima dos valores limites definidos deve ser atualizada. 3. A diferença dessas duas distribuições fornecerá uma função densidade de probabilidade indicativa de quais ciclos de falha têm maior probabilidade de ocorrer. Isso indicará o novo valor limite de decisão de manutenção que deve ser utilizado na próxima predição. Esse processo diminuirá ainda mais os prejuízos por manutenção precoce e a quantidade de manutenção corretiva.

[SUZ-139]

